

***VEJO UM RIO  
NOS TEUS OLHOS*** Livro 13

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Preparação de originais  
*Carmem Hanning*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*

Dedicado à minha neta Maria Castro Hallal

Roberto Curi Hallal

Roberto Curi Hallal



## ***DESEJOS NAUFRAGADOS***

Desejos naufragados procuram portos, distantes das senhas herméticas respostas fingem guardar a solução. Minha razão rodeada de desesperos foge das concentrações de memórias fraturadas, das fontes duvidosas, das mentiras acolhidas como verdades definitivas. Viajo sobre o som de um coro que insiste em querer trocar minha história por uma plena alienação.



## ***RAÍZES***

Tento dominar os guardiões que imobilizam as minhas raízes. Deixo a tolerância guardada no seu devido lugar para mergulhar na indignação que reclama prioridade diante de mais uma bomba festejada e um declínio na humanidade que se encaminha para ser outra coisa, sem tempo e espaço para pensar; cultivando desarmonia, desumanizada.

## ***A PALAVRA DEIXA***

A palavra deixa de ser transportadora de cultura para encolher-se nos braços definitivos da opinião. Concentrada em pequenos universos particulares estimula o abismo entre a pergunta e o vazio.



## ***ABORTOS***

Abortos sucessivos aceleram o repouso dos valores cansados e das trevas reivindicadas como liberdades revestidas de sangues inocentes. Assistimos a uma nova versão de Cronos. Desassociados habitamos estreitas margens entre fetos naufragados e afogados, cansados de nunca chegar.

## ***ANJOS REVOLTADOS***

Anjos revoltados, aflitos com o silêncio do abandono, clamam por companhias. Vão absorvendo uma estiagem de afetos, corpos ociosos, como mendigos perdidos na vastidão de um penar que atravessa o corpo até chegar à alma. Desvios de rota afundam navios que no enfrentamento dos mares não toleram improvisos.



## ***DESCRENÇAS***

Crianças e jovens crescem num mundo pleno de instituições desacreditadas.

## ***TUDO ATO***

Todo ato conduzido com gentileza não se perde pelo caminho, nem se perpetua sem uma colaboração convicta e sincera. Toda falsidade se revelará sozinha, revestida de inúteis tentações.



## ***PARA GERAR***

Fortemente agravados em cuidar dos conflitos, os humanos estão despreparados para ver e viver a vida como ela é. Rodeados de ideologias alienígenas, se isolam em individualismos insuficientes para gerar o prazer de viver.



## ***OS AMORES***

Os amores vestirão outras vestes, se farão amistosos, terão férias, animações, decepções, se alcançarão em outras versões, não lineares, diferentes. Com outros ideais abalarão as exageradas previsões. Inventarão outros dramas, novos espantos, darão novas chances ao prazo perdido.



## ***DETESTO***

Desconfio das joias raras, dos vícios degradantes, da falta de caráter, das vontades diferidas, das almas empenhadas.

## ***O GOZO PROTAGONISTA***

O gozo me parece um colosso surgido do nada, desorganizando identidades, explodindo confissões passageiras, esparramando pedaços protagonistas da espécie.



## ***EXORBITÂNCIAS***

As exorbitâncias ofendem tanto ao puramente literário como o puramente vital. Tanto o imaginado como o vivido ganham ou perdem sustentação quando se ocupam de disfarçar a realidade e suas restrições, quando compartilham todos os desvarios e as insensatezes como naturais.

## ***PRESSA***

Dedico meu dia à pressa, andando adiante ou depois. Parar: só na exaustão, corro atrás do tempo que escoo altivo dominando destinos e caminhos. Imito o tempo sem êxito, com as mãos vazias persigo suas medidas, seus dotes, seus sentimentos juvenis, a vontade de brincar. Mas não fiz mais nada, fui tomado de entusiasmo ao encontrar uma solução no esquecimento onde depusitei as lembranças que perderam a nitidez.



## ***VOLTA E MEIA***

Volta e meia experimento um novo modo de sentir saudades. Foi a única solução para não ficar estancado no passado, chamo a passear alguma versão. Esgotome nestas versões incompletas.

## *AS EVIDÊNCIAS*

As evidências devolvem às estrelas os caminhos conhecidos, a duna conhecedora do estabelecido doa sua forma para que o vento brinque de passear apagando marcas. Escorrem pelo caminho uma trilha que convida a voltar a pisar.



## *OSCILO*

Oscilo entre os tempos que haviam sido e o futuro que se dissolve roçando o esgotamento.

## ***ESPELHO***

A lembrança é uma espécie de espelho mental onde se refletem as saudades.



## ***AS IDENTIDADES***

As identidades estão nos humanos há séculos, são como os sinos, depois de séculos mantém exatamente as mesmas notas, as mesmas frequências e vibrações.

## ***MEMÓRIA ANCESTRAL***

A memória ancestral é o nosso maior patrimônio nem sempre aproveitado.



## ***PARCEIROS***

Os pais e filhos que criem entre si confiabilidades produzirão parceiros produtivos.

## ***RECEITA***

Motive uma escapada das informações trágicas e ameaçadoras, invente experiências no campo do amor, recite um poema sequestrado, conte uma história qualquer. Ponha o significante da dor alheia no seu real tamanho, dispense receitar calmantes para que os humanos se esqueçam da realidade.



## ***APAGO PEGADAS***

Para tornar o encontro mais livre e as declarações mais disfarçadas, deposito meus segredos, deixo-os em caução, inauguro anonimatos, apago pegadas.

## *INVENTÁRIO*

Entre o túnel e a caverna, o tempo estacionado alimenta mistérios articula o convívio entre a espera e o inventário.



## *POR EXCLUSÃO*

Quando se chega por acidente a um destino, na base de todo aquele que não sabe para onde quer ir. Diante do tanto faz como tanto fez, do dá no mesmo, do qualquer coisa, do seja o que deus quiser, costura-se remendos, nivela-se dois ou mais propósitos igualmente pouco importantes, com passado e presentes desprezíveis.



## ***POR ACIDENTE***

Por acidente, ficou no papel, na gaveta, na ponta do lápis, no rastro da borracha. Ficou no ensaio, na promessa, no impensável, no pouco provável, na ameaça, no sopro, no espaço convertido em diálogo o tempo que tudo dissolve.



## ***O MILAGRE DA JUVENTUDE***

O milagre da juventude coloca em cena reinvenções, favorece a luz, o silêncio, o sonho, a raridade, a combinação das nuvens e das águas. O milagre da juventude aprisiona dentro dos encantos, perpetua-se em abundantes acordes e corre para cobrir as chagas e abrir as portas à poesia.

## ***O TEMPO DO AMOR***

Multiplicadas as melancolias, perdido está o tempo do amor que sem rumo brinca dentro dos meus sonhos.



## ***UMA FORTE DOR***

Uma forte dor caminha periférica, lentamente desenhando despedidas sem olhar para trás. Leva consigo toda a idade, os gozos, o que passou e não mais voltará.

## *VELHAS HERANÇAS*

Heranças queridas rodeiam minhas velhas utopias. Umhas são tão insustentáveis quanto as outras. Todavia, escapam ao meu controle, dirigem meus pensamentos a lugares do passado com evocação nostálgica.



## *AGITOS E GRITOS*

Ainda observo as crianças com surpresa. Rostos estranhos circulam, brincam entre si, catam olhares cúmplices ao redor do gesto, do toque. Desordenando o silêncio, saboreiam agitos e gritos, despertando uma tranquilidade sonolenta, própria daqueles que extraviaram seus brinquedos e não os repuseram.

## ***SINGULAR HISTÓRIA***

Bens imateriais, nomes, espelhos, canetas, pentes, cantos, compõem um acervo exclusivo e singular. Que agregados contam o mais profundo de cada mundo. Dispensados o DNA, a impressão digital, a arcada dentária, a carteira de identidade, distribuídos como riquezas do homem comum, imensos valores, validam prerrogativas. Embora consideradas unidades fictícias, elas acumulam significativas conexões, contam a singular história.



## ***ANTES DE TUDO***

Proponho, antes de tudo, que deixemos de colonizar aos demais sejam crianças, adolescentes, jovens e adultos.

## ***NEGÓCIO PRIVADO***

Em um mundo agitado, somos todos maus marinheiros. Velas içadas e recifes ancorados nos transportam ao acaso e ao vento. Clamando por furiosos deslocamentos, passam despercebidos, ainda que sejam as fontes únicas de segredos invioláveis.



## ***AMOR IMENSO***

Um amor imenso, desde o umbigo, desgarra, se abre poderoso, cobiçando. Iluminado, redobra assombrosas amostras e desconcertos. Tendo plena licença, se retorce cumprindo a função a que está destinado; contaminado pela magia do nascimento, prontamente mistura boca e peito, até adormecer enlaçado em abraços.

## ***NOVAS SORTES***

Cato sedento a guia para compor esse vital encontro  
que almejo que me traga novos acasos.



## ***SAFRAS***

Liberto das urgências alheias, colho safras  
amadurecidas pela natureza, avanço na prudência que  
acalma as pressas, acumulo uma sensação do dever  
cumprido, e descarto a missão imposta.

## ***FAÇO-TE RAIZ***

A necessidade de tornar-te imaginável me autoriza a inventar, dá-me a oportunidade de encaminhar minha sensibilidade para celebrar todas as imaginações possíveis, todos os recursos, todos os valores para conceber um entendimento que te faça abandonar o terreno que te modela mito. Infiltra humanidades, sou testemunha, sou autor que arrisca a descrição, tento dar sentido à tua beleza, te aceito de bom-grado como inventora da presença poética, e tudo que se possa elaborar.

## ***ARGUMENTOS***

Entre olhos com cegueira parcial, discordo de uma proposta que unifique a formosura. Danificam e se enfraquecem todos os argumentos que dilatam a consideração da leveza alongando a tolerância às ausências da graça e da beleza. Por precaução não quero ser obrigado a omitir-me de opinar. Não posso concordar estando em desacordo, portanto não posso misturar vícios e virtudes. Atendendo a razão e aos argumentos sobre o que fazer da beleza franca. Disponho a calar-me diante da obra. Parecendo que a perfeição andou por ali, construindo curvas e linhas, dispôs uma sucessão para habituar e derramar um tumultuoso espanto. Espalhado por todos os cantos dou um continuado testemunho que combina com a ideia de harmonia. Com ela a beleza passeia em todas as direções, sentidos de cima abaixo, de noite e de dia. Ela acrescenta um novo dogma para incentivar um ânimo novo na vontade de olhar.



## ***TEUS OLHOS***

Teus olhos são por excelência a via do amor. Eles iluminam praticamente sozinhos a deserta fisionomia que me abate. Esses teus olhos exploram caminhos novos, parecem ter saído de um quadro romântico, anônimo, de flores coloridas, como uma referência que combina a imagem harmônica com a fonte dos sonhos.



## ***ESSES OLHOS TEUS***

Meus cansados olhos esperam todas as noites pelos teus. Espero que eles me tirem do desabrigo, da indisposição. Definitivamente solitário sem esses olhos teus, vivo de consolos. Se pudesse entrar nesses olhos, descobriria os sonhos, as realidades. É provável que nesses olhos teus exista o gosto de me olhar. Neles armazeno uma gentileza antes de entrar na vida como ela é.

## ***ELA***

Ela está ali, ela me olha, me espreita com um poder que visa me surpreender. Sua inesgotável capacidade de encantar-me rapidamente se instala e permanece em um jogo sem palavras.



## ***EU QUERO APRENDER COM O TEU OLHAR***

Quero alguma coisa do teu olhar, quero olhar como olham teus olhos, neles refugiar-me dos tormentos, ver a alegria dançar de felicidade, o silêncio declamar uma poesia, transmitir tantos sentimentos quantos neles caibam. Teu olhar hidrata-me, ocupa todos os espaços da minha alma espantada. Esse olhar, como poesia adoça me ninando, pousa em mim como pássaro. Quero esse olhar ao acordar, ocupando o meu acaso, sendo meu agasalho. Quero esse olhar me moldando mais terno, chave da casa, brinquedo, inocência, sonho.

## ***MINHAS PERNAS***

Minhas pernas denunciam cansaços, fragilidades ou outras deficiências; elas são meu confessor, meu sinal de subtração, falam de uma coisa que eu não falo, elas dão um golpe de estado na minha hígidez, encurtam distâncias, riem de mim quando corro. Quando inchadas, me convencem de que o plano B é usá-las de acordo com a minha quilometragem.



## ***SER TANTO***

Ser tanto quanto seja necessário, se fartar de ser, ser em abundância, provido, copioso, vertido por inteiro, por todos os poros, caudaloso, diluvial. Ser na falta e na abastança, transbordar possuindo. Ser palpitante mesmo na carência; ser o bastante, na dúvida, ser preciso; sê-lo na vida.

Roberto Curi Hallal

